

165 - 190

## Literatura

## A história Xokleng no instantâneo congelado

Obra de Silvio Coelho dos Santos relata o genocídio da tribo

FLORIANÓPOLIS

O antropólogo e professor da Ufsc, Silvio Coelho dos Santos, lançou esta semana o livro *Os Índios Xokleng - Memória Visual* (Editora da Ufsc e Univali, 152 páginas, R\$ 38,00). Ilustrado com 195 fotografias, a obra mostra a história destes índios, tradicionais ocupantes das florestas que cobriam as encostas das montanhas, vales e planalto catarinense. As fotos são acompanhadas por textos elucidativos que mostram os conflitos entre os imigrantes e os índios que resultaram na expulsão dos Xokleng de suas terras.

Silvio Coelho fez uma pesquisa



excepcional constatando que o que aconteceu com os Xokleng foi um verdadeiro genocídio. No ano de 1914, um grupo de índios foi aldeado na atual área indígena de Ibirama. "Apesar de todas as dificuldades da época, grande parte do conflito foi documentado em relatórios oficiais, fotografias, notícias de jornais e até mesmo em debates acadêmicos. Este é um caso raríssimo pois os indígenas do Brasil foram, em sua maioria, dizimados sem deixar informações", diz Silvio.

**MEMÓRIA** - *Os Índios Xokleng* foi publicado em co-edição pelas editoras da Ufsc e da Univali sendo um registro sensível de uma tragédia e o resgate da história regional. As 195 fotografias mostram a dura realidade vivida pelos Xokleng, atualmente confinados em reservas e lutando bravamente para manterem a sua cultura viva.

Silvio considera o trabalho uma homenagem aos Xokleng e Ibirama, município que está comemorando o seu centenário. O autor incorporou ao livro obras de poetas, artistas plásticos e indígenas. "Múltiplas vozes valorizam o registro sensível e, muitas vezes, anônimo do fotógrafo, este profissional especializado no congelamento do dado histórico", diz Silvio. Para facilitar que os índios compreendam a sua própria história e para reforçar a luta deles, eles terão os direitos autorais desta edição que foram cedidos.



DIVULGAÇÃO/DC

CAMPO: Bastos viveu 28 meses entre os Kamayurá

## Música dos Kamayurá é tradição do Alto-Xingu

FLORIANÓPOLIS

O antropólogo Rafael Bastos ministra hoje um *workshop inusitado para músicos, professores e interessados em estudos antropológicos*. O curso, que acontece somente esta noite (das 19h às 22h) chama-se *A Arte Vocal dos Amazônicos: Uma Introdução à Música Kamayurá*. Uma promoção da Compasso Aberto Escola Livre de Música, com apoio da Fundação Catarinense de Cultura.

O objetivo é introduzir teoricamente a musicalidade existente entre os índios da tribo Kamayurá, situada no Alto-Xingu. A ênfase é a música vocal, estudada através de gravações feitas em campo. Bastos se propõe à elaboração de procedimentos para a análise auditiva destas canções. A compreensão de letras e melodias, assim como sua relação com rituais, é a meta. Sem esquecer, entretanto, de elementos básicos para entender a técnica e a estética das quais faz parte esta música.

Rafael Bastos é doutor em Antropologia pela Universidade de São Paulo e Bacharel em Música pela Universidade de Brasília. É membro do Conselho Executivo do *International Council for Traditional Music* e seu representante no Brasil. Atualmente, também dá aulas de antropologia na Universidade Federal de Santa Catarina.

Para realizar a pesquisa de campo, Bastos viveu 28 meses junto aos índios Kamayurá, no Parque Indígena do Alto-Xingu. Para alcançar o conhecimento da musicalidade nativa, precisou submeter-se aos procedimentos tradicionais de seus detentores, os mestres xinguanos desta arte. Seu relacionamento com estes levou-a a uma grande honra: foi convidado para correpetir o mestre da música *Takumã* no canto do *Yawari* que será realizado em 1998, em *Yawarat-singtip*, aldeia Kamayurá.

*A Musicológica Kamayurá: Para Uma Antropologia da Comunicação no Alto-Xingu* foi o primeiro livro publicado pelo antropólogo. *A Festa da Jaguatirica: Uma Partitura Crítico-Interpretativa* é o título de sua tese de doutorado sobre a música dos índios Kamayurá, que se encontra em fase final de revisão para publicação. Também já escreveu vários artigos e capítulos de livros editados no Brasil e no Exterior.

**REGISTRO:** Garotos da reserva de Ibirama se divertem jogando bola



DANIEL CONZI/DC

SAGA: No conflito com os imigrantes, os Xokleng perderam as suas terras



DANIEL CONZI/DC